

História

passado, presente e futuro

História completa

Olhando para trás vejo que docência sempre esteve presente na minha vida, até mesmo quando eu nem sabia que ela estava lá. Sempre gostei de explicar as matérias para os meus amigos, me sentia bem fazendo isso e também ajudava a fixar a matéria. A dúvida era: ser professora de Português ou História? A resposta foi História.

Sim, eu tive uma professora que me fez optar por história, mas além despertar em mim o interesse na matéria, fez com que eu quisesse dar aulas exatamente como ela. Esta professora não usava nenhum recurso tecnológico em sala de aula. Era somente ela, um mapa bem velho, uma cadeira, uma mesa e um sorriso. As aulas dela mais pareciam uma conversa entre amigos do que uma aula em si, mas também não era um stand up comedy como as de pré-vestibular atualmente.

Minha relação com a história sempre foi muito boa. Não vou dizer que tinha as notas mais altas da turma, porque não é verdade, mas sempre me interessei muito pela matéria, não só dentro como fora do ambiente escolar. Eu pedia sempre para ir a museus e minha mãe atendia prontamente aos pedidos.

Assim que ingressei na universidade vi realmente a necessidade pelo uso da tecnologia na minha vida acadêmica. Vi que o email é o meio de contato direto e, as vezes, o mais próximo que eu, como estudante, poderia chegar de um professor. Passei a buscar em sites acadêmicos textos complementares ou fontes para seminários e trabalhos gerais. Procurava por vídeo, documentários, filmes como auxílio para as aulas ou até mesmo para entender o ponto de vista dos meus professores. Alias, por falar em modo de usar a tecnologia como auxílio, eu realmente acho que os professores deveriam ter acesso ilimitado a internet na sala de aula. Por muitas vezes professores lembravam algum material, mas não tinham acesso ao site por ser bloqueado pelo servidor da universidade

Durante a graduação se tem aspectos positivos e negativos. Os positivos sempre envolvem lembranças afetivas de amigos, momentos e alguns professores, mas apesar de tudo isso, faço questão de lembrar das críticas construtivas e, honestamente, quando digo isso não é nenhuma tentativa de reprodução de uma história romântica e vitoriana, levo realmente as críticas a sério. Faz parte do crescimento. Os aspectos negativos envolvem sempre professores que não enxergam a realidade dos alunos, da cidade onde eles lecionam ou aqueles que acreditam que são inquestionáveis devido aos seus títulos acadêmicos.

Fazemos uso da tecnologia na graduação para nosso próprio auxílio, mas pouco ou nada se fala sobre o uso dela na sala de aula, que é um debate que está em alta pelo que tenho lido e visto. Acredito que esta discussão possa vir a tona nas aulas de educação, que começarei esse semestre. Portanto não tenho idéias de como fazer uso de tecnologia na sala de aula sem beirar a utopia.

Ainda não fiz prática de ensino, logo não tenho experiência em sala de aula, mas acredito que todos os mecanismos para melhorar o desempenho do aluno e a atuação do professor na sala de aula são validos. Considero que uma aula interativa, com jogos, quadros interativos com acesso a internet sejam mais atraente aos alunos e podem trazer uma dinâmica diferente, mais livre que a normal. Sei que o que acabei de descrever é uma utopia, mas acredito sim que no futuro alguns itens serão implementados no cotidiano das escolas da rede publica de ensino de todo o Brasil.

Falando de tempo percebo que com a evolução da tecnologia há sim uma mudança na nossa concepção de tempo. Atualmente conseguimos informações, objetos e outras mil coisas em questão de segundos e isso nos torna cada vez mais imediatistas, ou seja, a nossa identificação com os passado, seja ele de cinco minutos atrás ou de cinco anos, é bem menor, justamente porque atualmente somos rápidos do que antigamente.

Finalizando, acredito que ser professor no Brasil é difícil, mas não acredito que seja uma missão impossível. Procuro não ter muitas expectativas justamente porque vim de uma instituição considerada utopia, então eu acho que a minha visão de comportamento de alunos e professores é um tanto quanto restrita. Por isso, quero ter o meu momento de observação, de preferência em uma escola com padrões diferente dos que eu tive, justamente para saber como será depois da formação e aí sim, criar expectativas a partir disso.